

Medicina Veterinária

Estomatite bacteriana em jibóia amazônica (*Boa constrictor constrictor*)

Ana Luiza Rosch Cavalhieri de Carvalho - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

José Roberto da Silva Filho - Médico Veterinário

Vitória Sales Pinto - Médica Veterinária Pós-graduanda em Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, FAM

Ana Carolina dos Santos - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

Rafael Gomes Cazarini - Médico Veterinário Pós-graduando em Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, FAM

Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos - Professora Titular do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Itajubá - Orientador(a)

Resumo

ESTOMATITE BACTERIANA EM JIBÓIA AMAZÔNICA (*Boa constrictor constrictor*) - RELATO DE CASO A estomatite é uma enfermidade comum em serpentes cativas. Ela é causada principalmente por fatores de estresse, traumas, manejo, desnutrição e condições sanitárias. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de estomatite em uma jibóia amazônica (*Boa constrictor constrictor*), macho de 3 anos e 7 kg, atendida na Clínica Veterinária Selva Urbana em Campinas, São Paulo. Segundo o histórico, o animal se apresentava letárgico e com perda de peso progressiva. Ao exame clínico, foi possível observar que a serpente exibia incomodo oral, mantendo a cavidade semi-aberta. Na abertura oral foram vistas áreas circulares repletas de caseos em região de palato e optou-se pela coleta de amostra das lesões por meio de suabe para cultivo microbiológico. O animal foi submetido a limpeza das lesões com clorexidina aquosa, soro fisiológico e água oxigenada durante todo o tratamento, uma vez ao dia. Inicialmente foi administrado cetoprofeno (2mg/kg) e ceftriaxona (24mg/kg), via intramuscular a cada 24 horas, durante quatro dias. O exame de cultivo demonstrou crescimento de *Proteus mirabilis* e iniciou-se então o tratamento com três aplicações de gentamicina (3mg/kg), via intramuscular a cada 72 horas, durante nove dias, associando a limpeza das feridas. A serpente foi mantida aquecida através de um tapete placa aquecedor para répteis em um recinto com substrato de terra vegetal, uma toca e uma vasilha para submersão do animal. Além disso, ele recebeu suporte nutricional através de sondagem esofágica com fornecimento de suplemento líquido próprio para carnívoros. Após quatorze dias de tratamento a serpente apresentou melhora significativa das lesões e recebeu alta. Dessa forma, fica claro a importância de se realizar rapidamente a cultura microbiológica das lesões para introduzir o tratamento efetivo, já que se trata de uma enfermidade de terapêutica simples, associando anti-inflamatórios, antibióticos, nutracêuticos, limpeza das feridas e, em alguns casos, correção do manejo desses répteis. Palavras-Chave: Serpentes, *Proteus mirabilis*, Boidae.

Palavras-Chave: *Proteus mirabilis*, Boidae., Serpentes.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=VUDI4g05Zx8>